



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Beatriz Traldi, agradece a Santo Antônio uma graça alcançada. — D. Luíza Simões, pelas almas. — D. Cecília Ferreira, a Santo Antônio.

POUSO ALEGRE — D. Maria N. Andan, agradece uma graça alcançada por intermédio de Santa Terezinha do Menino Jesus, em favor do seu sobrinho Wilson.

RIO DE JANEIRO — Sr. Artur Tavares, D. Maria Caparica Pinheiro, D. Olinda de Andrade Pinto, D. Maria da Glória S. Pereira e outros devotos, estando enfermos, recorreram ao Servo de Deus, o mártir, P. André Solá e obtiveram a saúde desejada. — D. Arinda Morais, ao Beato Antônio Claret.

AMERICANA — D. Amália Facão, a Santo Antônio, pelas almas, por Francisco, por Rita Favorita.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Henriqueta Lorenzetti, a Nossa Senhora Aparecida, a Santo Antônio, pelas almas.

MIRASSOL — D. Rosalina M. de Freitas, aos Santos de sua devoção.

LEOPOLDINA — D. Olga M. Guimarães, a Nossa Senhora do Rosário, pela Novena das três Ave Marias.

GUARANÉSIA — D. Lídia Bueno, a Nossa Senhora Aparecida.

TATUÍ — D. Gabriela de C. Moreira, aos Santos de sua devoção.

GUARÁ — Uma devota, a Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Cabeça, Nossa Senhora da Penha, São Braz e Santo Antônio.

SANTA RITA — D. Margarida C. Barbata, por João e Felício Avenoso.

BOCAINA — D. Francisca Pinheiro Barteloti, a Nossa Senhora Aparecida e Frei Galvão. — Srta. Gení Stelin, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias.

DOURADO — D. Custódia Jabobucci Palota, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em favor de sua filha e pela Novena das Três Ave Marias.

BARIRÍ — D. Sebastiana Pinheiro Tizianelli, a São José. — D. Catarina Tizianelli, pelas almas do Purgatório.

BROTAS — D. Maria Júlia Gomes Oliveira, a Santo Antônio.

URUGUAIANA — D. Ida Casapietra, por D. Hermeto.

ITAQUÍ — D. Julieta Lago Guedes, a Nossa Senhora do Carmo.

SÃO BORJA — D. Herminia Caillar Ferreira, a São Judas Tadeu e Beato Padre Claret. — D. Constança Corrêa Braga, a São José.

ALEGRETE — Sr. Antônio Lora, duas intenções conforme pede.

INDAIATUBA — D. Maria Prandini pelas almas. — D. Maria Gazinhato, por intercessão de Santo Antônio em favor da alma do Padre Loriano. — Sr. Francisco Lonti, pela felicidade de seus pais e irmãos falecidos.

CAPIVARÍ — D. Maria C. Stein, ao Coração de Maria. — D. Gertrudes Franchi, pela devoção do Sagrado Coração de Jesus. — D. Antônia C., pela Novena das Três Ave Marias. — D. Amélia Pagotto, por José e Adolfinha; por Antônia e Joaquim. — D. Palmira Capossoli, em favor das boas almas. — D. Josefina Armelins, pela felicidade da família e por intenção de Ana Cubart. — D. Maria Luíza Armelin, pelas almas. — D. Josefa Forti, pelas almas. — D. Benedita Gonçalves Zuagliato, pelas almas; por Salvador e Francisco Gonçalves. — D. Alzira del Fabro, por Milton e pelas almas. — D. Angelina Colnanhi, por Pedro e Luiz. — D. Joana Kobal, por seu pai, por Ana Kobal e João e José Kobal. — D. Dulcina Hoppe, por alma do menino Marmo e benditas almas. — Sr. Rosário Capossoli, a Santo Antônio. — D. Cecília Ferraz, por Otávio Gimaél. — D. Maria Miquelina Colaneri, a Santo Terezinha, Coração de Jesus e Coração de Maria.

BOITUVA — D. Ana Ribeiro Viana, por Onofre Viana e Francisco Paschoalino. — D. Bruna Vercelino, por Leonilda, Aurélio e ao Imaculado Coração de Maria. — D. Alexandrina Vercelino, pela Novena das Três Ave Marias, a São João Bosco e as almas. — D. Maria de la Torre Bomventi, a Santo Antônio.

CERQUILO — D. Inês Fosi, por Eugênio Fosi, Luíza Mondini, Eugênio Mondini, Emílio Mondini e São Roque. — D. Josefina Bomventi, por José Zingarelli e Firmina Gombedoti. — D. Dolores Gaiato, pelas almas.

LARANJAL — D. Tomazia Persio, por Sebastião Persio. — D. Carmelia Morais G., por Fermino Morais e Maria Fausto. — D. Gertrudes Almeida, a Santa Luzia, por Aninha Segal e as almas. — D. Lazara Almeida Tavares, por Benedito Carlos Almeida e as almas. — D. Maria Baldini, por Costantino Baldini. — D. Marieta Baldini, pro Pedro e Domingos Baldini. — D. Francisca Baddo, a São Judas Tadeu. — D. Ida Rongí, por Francisco Rongí, Maria Joana Modesto e Miguel Rongí.

CONCHAS — D. Josefina Roccioli, por Heitor Maracini, Olivio Maracini, irmãos, irmãs e parentes. — D. Belarmina de Almeida, por Ana Candida de Oliveira, a Nossa Senhora do Rosário, a Nossa Senhora Aparecida, pelas almas e pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria Pastina, por Constantino Pastina e Filomena de Simoni. — D. Lazara de Nigris, por Leonor de Nigris. — D. Margarida Saraiva, aos Santos de sua devoção. — D. Ana Simões, a Santo Antônio. — Sr. Ferruccio Fonolli, por Francisco e Maria Fonolli. — D. Emília G. Marcos a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Camilo Guarino por João Camilo.

* As leis humanas são como as teias de aranha: os insetos pequenos ficam presos, os grandes as arrebatam. — (Anacarsis).

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00

Ano . . . Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656

O emblema sublime do Cruzeiro do Sul

SÔBRE as ondas geladas e espe-
lhando-se nos mares escondidos
do extremo Sul, eleva-se a al-
turas imensas a constelação do
Cruzeiro, lançando os vivos resplendores
de suas estrêlas em figura cruciforme por
todo o hemisfério antártico, e ainda pou-
sando por alguns tempos sôbre as terras
da América Meridional, flamejando sôbre
os cumes nevados da cordilheira andina e
sôbre as vastas planícies argentinas e
brasileiras.

Entre as estrêlas menos visíveis que
lhe formam o fundo, destacam-se três de
colorido vermelho, tendo a mais brilhan-
te recebido dos astrônomos por uma coin-
cidência o nome da letra grega que cor-
responde a *ki* aspirado e que também é na
língua de Platão a inicial de Cristo, ha-
vendo, pois, nessa constelação dois emble-
mas do Filho de Deus: a figura da cruz
e a côr expressiva do sangue redentor.

Mas entre essas nações sulamerica-
nas que após os lumes perenes e diurnos
do Sol podem tôdas as noites contemplar
entre milhares de estrêlas os resplendo-
res do Cruzeiro, o Brasil teve como que o
privilégio de receber ainda o seu nome,
chamando-se pelos cristãos Terra da San-
ta Cruz, e que por influência extranhas
passou a ter a denominação da árvore que
evocando pelos seus usos a côr do san-
gue humano, nos traz a reminiscência do
sacrifício reparador da humanidade.

Contudo o nome de Santa Cruz, evo-
cado já com saudades pelo grande missio-
nário Anchieta, foi o santo e senha para

trazer os índios da terra ao conhecimento
e amor de Jesús Cristo, não cessando êles
de admirar com amor e agradecimento o
sacrifício universal do Redentor pelas suas
almas atravez dos tempos distantes e dos
espaços tão longínquos.

Mas se foi talvez a absorvente ambi-
ção dos especuladores, negociants do pau
brasil, que fêz pelo mundo esquecer o
nome sacrosanto da cruz, epónimo da ter-
ra brasileira, foi-lhe em nossos tempos
parcialmente compensada a omissão, dan-
do à moeda nacional a denominação de
cruzeiro, de ha muito esperada.

O sol no Perú com seus raios doura-
dos imitando a custódia eucarística, lem-
bra contudo o culto pagão dos Incas; e a
própria palavra **moeda** nas línguas neo-
latinas recorda a Juno que segundo as
fábulas míticas de Ovídio avisou os Ro-
manos de um próximo terremoto.

A **coruja** nas moedas atenienses re-
corda a Minerva, sábia, prudente e pro-
tectora da cidade helênica, segundo a cren-
ça pagã: os gregos das colônias ibero-si-
cilianas recordam a **Pégaso**, cavalo alado
e que sem medo atravessa os mares; as-
sim outros povos honram as suas antigas
tradições e suas fábulas sugestivas nas
lâminas metálicas com que fomentam o
seu comércio.

O cruzeiro recordará sempre no Bra-
sil a salvação da humanidade pelo sacri-
fício da augusta vítima que entre os céus
e a terra geme e derrama voluntariamen-
te todo o seu sangue para a regeneração
completa dos filhos de Adão. Pois o sacri-

fício de Jesús rehabilita os homens pelo perdão do pecado, e os reconduz à família dos filhos de Deus com a esperança firme de herdar ao lado do seu Redentor e pelos méritos da sua morte o reino celestial.

E se bem a data protohistórica do descobrimento do Brasil, marca na estimação do tempo o domingo primeiro depois da Páscoa, quando a Igreja recorda na leitura do Evangelho a confirmação do apóstolo Tomé na fé da Ressurreição de Jesús, reconhecendo-o como Deus e Senhor, todavia a data real foi a da descoberta e reconhecimento milagroso da verdadeira Cruz no dia 3 de Maio, diante da imperatriz augusta Sta. Helena, mãe do primeiro imperador romano, oficialmente cristão, que foi Constantino o Grande.

Foi por muitos séculos festejado solenemente êsse dia por tôda a Igreja e ainda continua sendo celebrada nas igrejas catedrais do Brasil como uma das festas mais importantes, como que renovando os agradecimentos à Divina Majestade pela descoberta pacífica da Terra da Santa Cruz que com a primeira missa logo celebrada diante do primeiro cruzeiro, erigido pela expedição portuguesa de Pedro Alvares Cabral, foi a aurora resplandecente dos séculos de religião cristã, regeneradora e santificadora dos índios aborígenes, e com a sua influência conservou o país no nível das nações civilizadas.

O estudo da astronomia, a recordação das brilhantes constelações que decoram o céu, faz elevar as mentes humanas a pensamentos mais nobres, fazendo-lhes esquecer as misérias do mundo; mas entre todos os grupos de estrêlas, marcados muitas vezes com nomes pagãos com tradições mitológicas que pouco correspondem à dignidade da astronomia, o Cruzeiro só tem para a humanidade sugestões elevadas, as recordações da fé e do maior acontecimento que na ordem moral marca em suas páginas a história de tôdas as nações.

P. Luis Salamero, C. M. F.



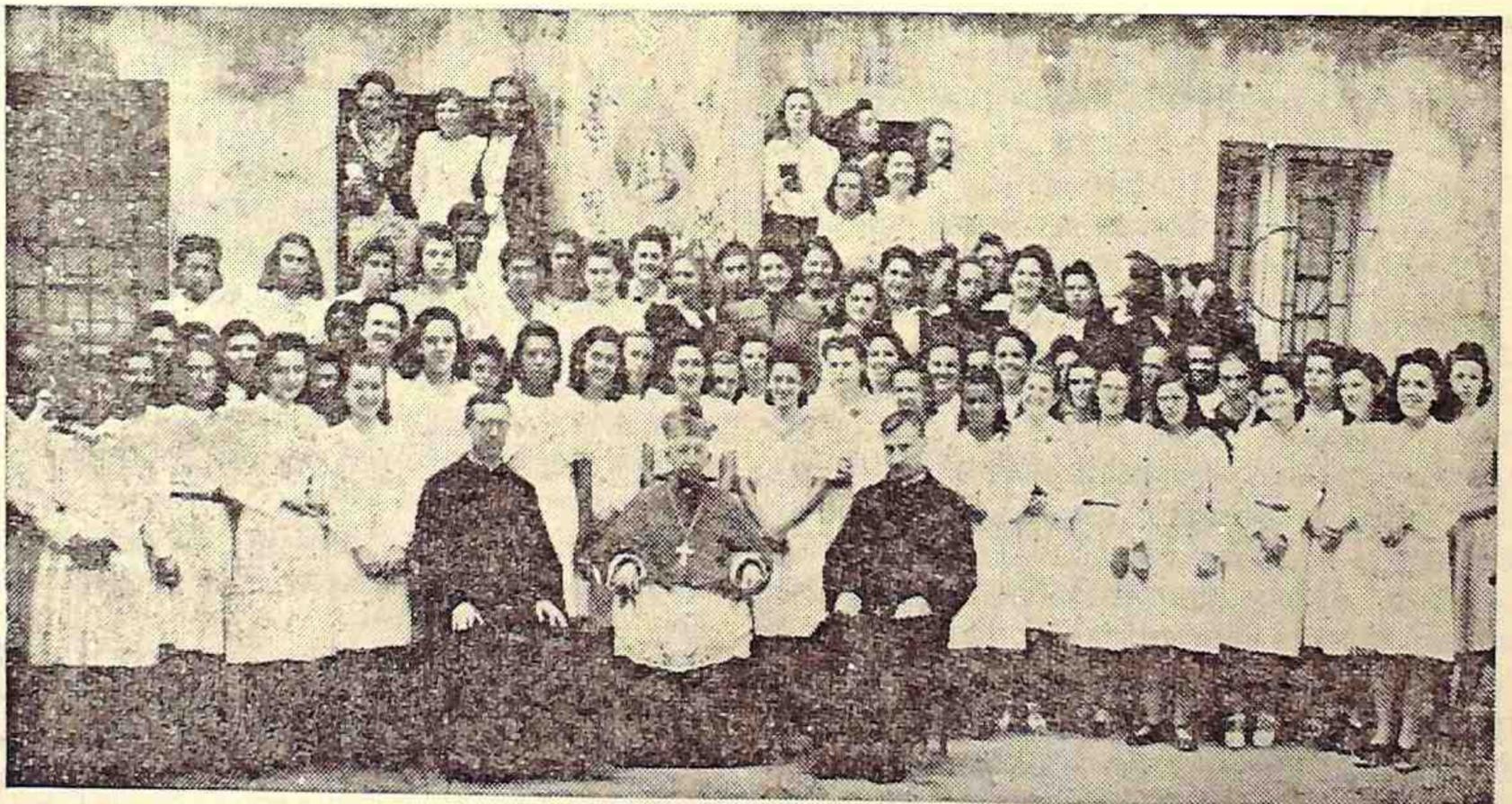
NUM MUSEU

O turista visitara tôdas as salas e no fim perguntou ao acompanhante:

- Há mais alguma coisa a ver,
- Sim sr., êste cofre.
- É o cofre, onde alguma dama da antiguidade guardava as suas joias?
- Não, sr., é o cofre onde guardo as gorjetas que me dão os visitantes.

NUMA ENCRUZILHADA

- Diga-me, por favor, seu caipira, qual é a estrada que leva a São Paulo?
- Quem lhe disse que sou caipira?
- Ninguém, adivinhei-o.
- Pois adivinhe também qual será a estrada que vai a São Paulo.



POUSO ALEGRE (Sul de Minas) — Moças da Ação Católica e das Associações religiosas, que fizeram Retiro Espiritual em fevereiro de 1943.

Efemérides Marianas

O exemplo do Papa — Não nos iludimos na esperança filial de que a consagração do mundo ao P. Coração de Maria, feita pelo Santo Padre o Papa Pio XII, repercutiria eficazmente em tôdas as partes do mundo: nações, dioceses e paróquias.

A prova vem da capital da Espanha. No dia 31 de Janeiro o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Madrid, D. Leopoldo Eijo e Garay, consagrou a sua diocese ao Imaculado Coração de Maria. O ato tocante realizou-se na catedral, enfeitada como nos maiores dias de gala, com uma assistência impossível de conter nas grandes naves do vastíssimo templo. Tomaram parte na significativa e belíssima cerimônia a Câmara Municipal, a Deputação Estadual e outras autoridades. O Sr. Bispo serviu-se, para a Consagração da diocese, da oração feita pelo Santo Padre, a qual publicamos em passado número desta revista.

O exemplo do Bispo de Madrid não será um caso esporádico e sem imitação. Quando a Santíssima Virgem o pede e quando a lição-ensinamento vem das colinas sagradas do Vaticano, não pode haver exitação nem receio. Chegou a hora oportuna da glorificação do Coração de Maria, porque é a hora mais calamitosa do mundo agoniado por sofrimentos sem conta.

Corôa de Ouro — Quando a veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima foi até Lisboa, em cortejo singular, as almas tôdas, até as almas crestadas pelos ventos da indiferença, sentiram-se comovidas, perante a visão cariciosa de Nossa Senhora que passava.

Foram as mães portuguesas que principalmente quizeram traduzir a sua gratidão à Santíssima Virgem por tantos favores concedidos. E resolveram ofertar-lhe uma corôa de ouro com objetos dados por elas mesmas. Senhoras ricas e pobres, de tôdas as camadas sociais, privaram-se de lembranças preciosas, recordações íntimas, brincos e alianças, colares e bocados de ouro, para fazer a linda corôa para Nossa Senhora, como preito de homenagem, amor e gratidão.

Poucas obras como esta se terão feito na Europa. Resultou digna da grandeza da Mãe que tão maravilhosamente protege os seus filhos.

Pesa 1.200 gramas, fulgurando nela 950 brilhantes de 76 quilates, 1.400 rosas de 20 quilates, 313 pérolas, 1 esmeralda grande de

1,97 quilates, 13 esmeraldas pequenas, 33 safiras, 17 rubís, 260 turquezas, 1 ametista e 44 águas-marinhas. Total: 313 pérolas e 2.650 pedras.

E a Mãe dos portugueses, reconhecida, prosseguirá derramando sobre êles as chuvas copiosas de suas graças celestiais, pois nada deixa Nossa Senhora sem recompensa, mesmo nesta vida de pranto e dissabores.

Segundo promessa feita, a coroação de Nossa Senhora de Fátima se realizará quando terminar a guerra.

Aliança do casamento — Portugal inteiro ouvia falar em Raul Caropos, farrapo de corpo humano que uma doença trágica vai mutilando dolorosamente, hoje já sem pernas e sem braços.

Um dia constituiu o seu lar com a bênção de Deus, que lhe deu carinhosa companhia às suas alegrias, como agora o sabe ser de sua resignada tristeza.

O grande mutilado soube da resolução das senhoras portuguesas de oferecer uma corôa a Nossa Senhora de Fátima. Pobre de tudo, o que poderia dar do seu Àquela que é a sua única esperança na desesperança de sua máguia?

E teve pena.

Do seu nada tinha.

Os seus olhos pousaram-se na aliança do casamento. Desde que os dedos das mãos lhe faltaram, já não era sua. Raul Caropos, beijando pela última vez aquele anel de ouro que um dia, junto ao altar, fôra o símbolo material de sua união matrimonial, decidiu fazer dele a sua oblata.

E na redação dum jornal católico entregou aquele pedaço de ouro amalgamado com o sangue de seus sofrimentos.

Sob a proteção de Maria — Constituem as Ilhas Filipinas um arquipélago formado por mais de 14.000 ilhas, sendo simples penhascos ou vastas extensões de terra, com uma superfície total de 300.000 quilômetros quadrados.

Por decreto da Santa Sé, publicado em 23 de Novembro, tôdas aquelas ilhas ficam agora sob a proteção de Nossa Senhora, como padroeira principal. E não será sem positivos resultados que as infortunadas ilhas, vítimas de tantos martírios, terão agora a proteção da onipotência súplice da Santíssima Virgem.

A. P.

Lições EVANGÉLICAS

QUARTA DOMINGA DA QUARESMA

EVANGELHO:

Multiplicação dos pães

"Naquele tempo, passou Jesus para outra banda do lago de Galiléia, chamado lago de Tiberiades. Seguiu-o grande multidão de povo, porque viam os milagres que fazia aos doentes. Subiu então Jesus ao monte, onde se assentou em companhia dos seus discípulos. Estava próxima a festa pascal dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que numerosa multidão o vinha procurar, disse Jesus a Felipe: "Onde compraremos pão para que esta gente tenha de comer?" Mas isto dizia apenas no intuito de pô-lo à prova, porque bem sabia o que havia de fazer. Respondeu-lhe Felipe: "Duzentos dinheiros de pão não chegariam para que cada um deles recebesse um bocadinho." Ao que observou um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: "Aqui está um menino com cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente?" Disse Jesus: "Mandai as gentes sentar-se." Havia muita relva no lugar. Sentaram-se pois os varões em número de uns cinco mil. Tomou Jesus os pães, deu graças e mandou-os distribuir aos que estavam sentados. Da mesma forma os peixes, quanto queriam. Depois de todos fartos, disse a seus discípulos: "Recolhei os sobejos para que nada se perca." Recolheram, pois, e chegaram a encher doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram dos que tinham comido. Vendo o povo o milagre que Jesus acabava de fazer, as gentes exclamaram: "Este é realmente o Profeta que devia vir pelo mundo!" Reparando Jesus que queriam vir e levá-lo à força para proclamá-lo Rei, tornou a retirar-se para o monte sózinho." (Jo., VI, 1-15.)

IDA DE JESÚS A BETSAIDA — Numa das profundas e soturnas células do Maqueronte, desenrolava-se uma cena abominável. O Batista, mártir do dever, era degolado e seu corpo mergulhava no seu próprio sangue. A causa dessa cena ominosa era a perfídia da adúltera e serpentina Herodiades e a vontade débil de Herodes, rei covarde e imbecil. Tanto Herodes como Herodiades, conhecendo bem a doutrina que o Nazareno pregava, já sabiam que as suas idéias compaginavam com as do Batista. Temendo eles que os reptos do Batista fossem agora iterados pelo Taumaturgo admirável, procuram armar-lhe ciladas.

Já há algum tempo que o "Terrível Profeta" palmilhava a terra de seus domínios. Enquanto no castelo de Maqueronte se desenrolava aquela cena sangrenta, os discípulos de Jesus vinham alegres da Missão que o Mestre lhes mandara pregar. Narravam com grande júbilo as maravilhas que se operavam ao invocar tão sómente o nome de Jesus. Mas embora estivessem eles alegres e contentes, precisavam do descanso. Contudo, descansarem ali nos domínios de Herodes Jesus e seus dis-

cípulos, compartes de ideologia do Batista? Isto era o mesmo que um cordeiro fosse descansar na fuma de um leão assanhado. Assim Jesus, Pai solícito pelo bem-estar temporal e eterno dos seus discípulos, decide passar à margem oriental do Genezaré.

ENCONTRO COM AS TURBAS — Ao nordeste do lago Genezaré, onde o Jordão lança suas águas, está situada uma aldeia florescentes Betsaida (casa do peixe). Felipe, irmão de Herodes, transformou esta aldeia numa bela cidade e para ganhar as graças do Cesar, deu-lhe o nome de sua filha: Júlias. Assim, ficou denominada Betsaida Júlias.

Jesus, atravessando o lago, dirige-se a essa cidade para, com os seus discípulos, descansar nas suas solitárias e desertas colinas, do trabalho do dia. Pensavam os discípulos encontrar ali o repouso desejado, mas foi tudo ao contrário. Ao descer Jesus da barca, já encontrara uma multidão que, ávida de vê-lo e ouvi-lo, foi-lhe ao encalço. Pouco a pouco ia crescendo aquela turba principalmente quando as romarias que, a-fim-de assistir às solenidades da Páscoa dirigiam-se a Jerusalém pela estrada Cafarnaum-Damasco, fixaram ali as suas tendas. Chegou a cinco mil, afóra as mulheres e as crianças, o número dos ouvintes. Foi então que Jesus, com apenas cinco pães e dois peixes, alimentou uma multidão que passava de oito mil pessoas.

AFASTAMENTO DE JESÚS — Mas, a multidão ficou profundamente impressionada com o milagre. De súbito, todos estavam convencidos de que Jesus era o grande profeta anunciado pelos livros sagrados. Qual faísca que esparrama a labareda pelo canal, alastrou o brado das gentes: "Viva Jesus, o grande profeta! Viva o rei de Israel!" Jesus, ao se ver ovacionado deste modo, deu ordem e mesmo "compeliu os seus discípulos para embarcarem e passarem à margem ocidental do lago.

O Mestre, ao realizar o estupendo milagre da multiplicação dos pães, não almejava realza efêmera nem as ovações das multidões empolgadas. O mesmo não pretendia quando caminhava sobre as águas ao voltar de Betsaida. Com a multiplicação dos pães, iria demonstrar a sua onipotência infinita e com o caminhar pelas águas iria tornar patente a todos que Ele podia subtrair o seu corpo à lei da matéria e que podia muito bem dar a todos a sua carne como comida e o seu sangue como bebida. Assim preparou Jesus o ânimo dos judeus para que eles recebessem docilmente a promessa augusta da Eucaristia.

É verdade que Jesus podia reinar com o império de seu poder, mas quer Ele reinar com as finezas de seu amor, quer ser Rei Eucarístico. O seu trono há de ser trono de amor, trono de misericórdia, trono de bondade.

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

Jejum e penitência

PENITÊNCIA

A Igreja, Mãe benigna, tendo em vista as calamidades da hora presente e o sofrimento universal, dispensou a lei do jejum e a abstinência em tôda esta Quaresma para os países em guerra.

Ficamos pois dispensados êste ano do jejum e da abstinência à exceção de Quarta-feira de cinzas e sexta-feira da Semana Santa. Estamos porém dispensados de fazer penitência? Não. E hoje mais do que nunca temos necessidade de muita oração e muita penitência! Os pecados são enormes, nossos crimes e o crime dos povos bradam ao céu. Pecados da carne, pagam-se no sangue. A História está bem cheia destas lições tremendas e eloquentes. Não abusemos da graça. É chegada a ocasião de nos convertermos para Deus. Muita oração e muita penitência! Esperam-nos ainda horas muito amargas si vamos continuando a ofender a Nosso Senhor.

Si poenitentiam non egeritis, omnes vos similiter peribitis. Si não fizerdes penitência, todos igualmente perecereis.

É tempo de ouvirmos a voz de Nosso Senhor. É tempo de salvação, de penitência e de muita oração. E disto não nos dispensa a Igreja em tempo algum.

LEI DO JEJUM

A lei do jejum é muito antiga. Veio já do Paraíso Terrestre. Respeitemos, pois, dizia um Santo Padre, a velhice do jejum: — *reverere jejunii canitium*. Não comerás do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, disse o Senhor a Adão e Eva. Desobedeceram eles, e, porque não jejuaram, veio o pecado ao mundo. Por isto, conclue São Basílio: "porque não jejuaram nossos primeiros pais, fomos exilados do Paraíso. Façamos o jejum para nele entrarmos de novo".

Diz a Tradição que São Pedro e os Apóstolos jejuavam sempre. Todo tempo era para eles quaresma. Os primeiros cristãos se preparavam para o martírio em longos jejuns e penitências.

A utilidade do jejum, diz São João Crisóstomo se reduz a três coisas:

Jejuar para não pecar.

Jejuar para dar.

Jejuar para receber.

Jejuar para não pecar e esta é a finalidade principal deste gênero de penitência. É o que nos ensina a Igreja na eloquência da sua liturgia neste santo tempo quaresmal.

Jejuar para dar, sim, para a esmola. Do que nos sobra da mesa ou melhor do que nos abstermos, matemos a fome do pobre, tenhamos compaixão dos desgraçados.

O jejum com a esmola, o que não alcançam do céu?

JEJUNS

Não há só o jejum do estômago.

Há outro e melhor ainda, o das paixões. Aliás si jejuarmos da boca é para que jejue o coração do pecado. Assim reza a liturgia nas tocantes orações quaresmais: Senhor, que pela abstinência da carne, nos abstenhamos dos vícios

Que pelos jejuns sejamos livres dos inimigos da alma.

Que a mortificação que fazemos da carne seja proveitosa à saúde de nossas almas.

Permiti, Senhor, que estes jejuns sirvam-nos de instrução de modo que nos abstenhamos do pecado.

Enfim, tomai aí um missal e vereis como as orações da Liturgia do tempo quaresmal nos repetem sempre esta idéia: — a necessidade de jejuar e fazer penitência para evitar o pecado.

Portanto não jejuamos por estética ou elegância como tantas gentis e vaidosas criaturas; não jejuamos apenas porque o jejum é medicinal. Jejuamos por penitência, para que jejuem nossas paixões, nosso orgulho, nossa língua, nossa vaidade. Sem isto que nos adiantaria jejuar? Não basta o jejum do estômago, disse e repito, é mister jejum do orgulho, jejum da sensualidade, jejum da língua maldizente, jejum do coração cheio de ódio.

E, finalmente, jejuamos para receber do céu a graça e a misericórdia, o perdão de nossos pecados.

Si tal for o nosso jejum, faremos penitência e penitência verdadeira.

Vamos, pois:

Jejum de estômago.

Jejum de coração.

Jejum da língua.

Jejum da vaidade.

Jejum do orgulho.

Jejum da sensualidade.

Jejum de todo pecado.

Sem estes jejuns, o primeiro é quasi inutil. Será jejum de fariseu, jejum de hipócrita.

P. Ascânio Brandão

RAPOSAS E ALMAS

Ao constatar os sacrifícios espantosos a que se sujeitavam os caçadores do Círculo Polar Arctico, em busca das peles que fazem o orgulho das senhoras da nossa sociedade, dizia Mons. Gradin esta frase cortante:

"Há muita gente que preza mais o rabo de um lobo ou de uma raposa, do que uma alma".

O problema da coeducação

A última reforma do ensino secundário trouxe-nos, entre várias determinações plausíveis, a completa separação de sexos nas horas de aulas, que deverão ser ministradas em classes separadas.

Não poderá haver mais classes mixtas, no ensino secundário, conforme até agora vinha acontecendo.

Como era natural, a determinação do Departamento do Ensino provocou certa celeuma por parte dos defensores da coeducação, que se viam assim repetidamente, com tal decreto, desatendidos em suas exigências e confundidos em suas opiniões.

Em formas diversas e em longas alegações, pediram revogar semelhante determinação, que, entretanto, com elogioso acôrdo e incontestável firmeza, o Diretor do Ensino manteve na intangibilidade dispositiva.

Intuitos coeducativos

Nada temos a perder com a supressão completa da coeducação em nossos estabelecimentos de ensino secundário. Os nossos jovens e as nossas moças não ficarão prejudicados com a última reforma, neste ponto particular da separação de sexos.

É que o problema coeducativo não é um problema pedagógico, que venha atender mais eficientemente aos estudos e à formação moral dos alunos. A coeducação atingiu as raias de um problema social, embiocado com os veus de assunto pedagógico, visando o estabelecimento da "escola única", corolário e padrão inconfundível do socialismo.

Talvez os defensores do sistema agora extinto pelo decreto governamental, aliás educadores eméritos e interessados no bem dos educandos, não tenham reparado nesse intento visado pela coeducação, tendo por isso terçado armas pela revogação do decreto do ensino.

Todavia, cumpre reafirmar essa verdade. A coeducação, provinda da escola única, tenciona a implantação das idéias socialistas, prejudicando a constituição natural da sociedade e a formação histórica da nação.

As provas manifestas

E para não se ver o mínimo exagêro nesta declaração, aí nos vêm, ao pedir de boca, as declarações dos defensores coeducacionistas.

M. Leão Blum, chefe doutrinário do socialismo francês, declarou num comício dos *Compagnons*, em 1922: "Cada dia acredito mais firmemente que o dogma republicano da Escola Única unicamente poderá triunfar no socialismo."

M. Ducous, considerado o fundador da Escola Única, na França, afirmava resolutamente na Câmara dos Deputados, em 1925, como presidente do orçamento da Instrução Pública: "Acima de tudo, a questão da Escola Única é

questão social, visto que se procura com ela realizar na escola a supressão das classes sociais."

Das mesmas idéias participava M. Déat, conhecido intelectual do partido socialista: "A Escola Única é idéia socialista... Julgo que sómente nós, socialistas, é que estamos chamados a levar a cabo tal idéia."

Não era, ao depois, para se admirar que consequentes com o princípio básico da Escola Única: "a igualdade universal perante o ensino, sem mais diversidade que a acidental de aptidões", os socialistas se arrojassem ao campo de luta para tudo nivelar, tencionando até riscar as diferenças naturais provenientes dos sexos, admitindo a coeducação incondicionalmente.

A estas provas convincentes poderíamos acrescentar, neste particular, a mão da maçonaria auxiliando o sistema coeducativo, como singular e eficiente meio da depravação da sociedade pela depravação das jovens na escola coeducacional.

O Grão Oriente da França, em 1923, pedia insistentemente "a Escola Única obrigatória, sem distinção de sexos, para tôdas as crianças".

A maçonaria da Yugoslavia proclamava, em 1931, "ser o seu influxo na política extremamente poderoso, como nunca o fôra noutros tempos", reconhecendo entretanto faltarlhe o auxílio da mulher, sem a qual nada poderia progredir".

E para a conquista da mulher desdobrara inacreditáveis esforços, procurando implantar a coeducação como meio necessário para as tenções malévolas das lojas maçônicas.

Receios e preconceitos

Sem sombras de dúvida estamos convitos que o aspecto socialista, maçônico e comunista, oculto no sistema coeducacional, despertará controversias e causará oposições nos estabelecimentos de ensino onde vigorou até o presente. Não nos cabe o menor assomo de incerteza que para outros serão exagerados os conceitos acima exarados. Nem faltará quem julgue fazer obra educacional, procurando contraditar a reforma do ensino, porque "em nosso meio, nas condições peculiares da nossa juventude", tais idéias subversivas não acharão o menor eco.

Reafirmamos, entretanto, a verdade exposta. É gravíssimo mal perder os valores e decair da altura a que subimos, pelo ataque solapado dos inimigos pela inconsciência dos que deviam propugnar o bem social e o bem moral.

E em nosso meio, como em tôda a parte, a coeducação não nos trará nenhuma vantagem, senão grandes perdas e inegáveis males. Nem fisiológica nem pedagogicamente podemos defender a coeducação. Muitos menos si a considerarmos sob o prisma religioso.

Sinceridade

NO palácio de Constantino Cloro, pai de Constantino Magno, havia uma animação insólita. O príncipe ordenara a reunião de toda a corte. Os áulicos, vassallos e cortesãos andavam ansiosos. Ninguém sabia o que queria o imperador.

Nisto aparece o príncipe e manda:

— Quem for cristão, poste-se à direita.

Muitos dos servidores do imperador passaram imediatamente ao lado indicado. Alguns, reconhecidamente cristãos, deixam-se ficar onde estão. Não tiveram a coragem de professar a fé cristã diante da corte inteira. Temiam alguma perseguição do príncipe, ou a perda do cargo, ou afinal, vencidos pelo respeito humano tiveram o descaramento de negar publicamente aquilo que criam no coração.

Certo de que alguns dos que haviam permanecido imóveis eram cristãos, o imperador os apostrofa acerbamente:

— Vós que, por temor, não guardastes fidelidade ao vosso Rei eterno, também a mim, vosso rei temporal, não haveis de ser fiéis!

E os despediu.

.....

Lendo esta cena, logo me veio ao pensamento os milhares de católicos que não ousam, por motivos humanos, professar a sua fé. Como é triste a sorte deles!... Dizia um filósofo antigo que é torpe pensar de uma maneira e falar de outra. Que se dizer então dos que de coração amam e reverenciam a Jesus Cristo, mas quando se oferece o ensejo de o mostrarem publicamente, agem de outro modo, como quem não crê, como um protestante, como um pagão?...

Muitos há que não ousam mostrar-se cristãos, quando na realidade querem ser, por simples respeito humano, para não perderem o prestígio, para na sociedade não serem taxados de carolas, de beatos! Coitados!...

Aquela senhorita que ali vai muito espigada não se ajoelha à passagem do Santíssimo Sacramento, quando em triunfo percorre as ruas, na procissão do Corpo de Deus, porque ao seu lado está a senhorita X. que não é lá muito católica. Aquele senhor, que aliás parece ser bom católico, não se descobre diante da igreja, porque na esquina vem vindo o seu amigo C. que é advogado famoso e não gosta de igrejas... Como se ri aquele viajante à mesa do hotel, quando ao seu lado se chasqueia entre vizinhos, da Religião! É católico? Pois não! Mas não se atreve a confessá-lo, nem ao menos a dar a conhecer que não concorda com os apupos atirados à Igreja, que não comparticipa dos mesmos sentimentos. Tem medo de ser considerado atrasado!

Covardia! esta é a verdade!

Um general francês condecora umas pra-

ças do seu Corpo de Exército. Passa de um a um, pregando a venera ao peito do valoroso. Chegando-se a um sargento, tenta pôr-lhe o grampo do colchete do medalhão na farda, mas a ponta encontra resistência. O general apalpa e sente qualquer coisa de duro. Pergunta o que é e recebe esta resposta admirável:

— É o santo viático. Sou padre católico e o trago comigo para qualquer eventualidade onde se fizer mister.

E o general, diante de toda a oficialidade, diante de todos os soldados do pelotão, dobra o joelho em terra e adora o seu Deus Sacramentado. Feito o que, continua a cerimônia da condecoração.

A isso se chama não ter respeito humano!

Quantas almas não rouba a Deus esta tenaz terrível de que Satanaz se serve para fazer calar o coração e a boca do homem! E contudo a nossa condição de católicos é tão santa, tão nobre e tão maravilhosa, que para nós deveria constituir motivo do mais justo orgulho, de um orgulho santo que nos faz compreender a nós mesmos. Deveria encher-nos o peito de uma santa ufania, que nunca trepidasse ante o respeito humano, mas antes já-mais deixasse passar a ocasião azada de mostrarmos a nossa santa fé, a fé que crepita em nossos peitos, a fé que nos faz melhores, a fé que compendia a nossa grandeza!

E sabe Deus quantos não serão arrastados para o bom caminho pela admirável atração do bom exemplo!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.



OS SANTOS DA SEMANA

ABRIL

- Dia 4 — IV Domingo da Quaresma; São Benedito; Santo Isidoro;
- Dia 5 — São Vicente Ferrer; Santo Ágape; Santa Quitônia.
- Dia 6 — São Celestino; São Celso; Santa Platônides.
- Dia 7 — Santo Hegesipo; São Calípio; São Pelúsio; São Germano.
- Dia 8 — São Gualberto (Valter); Santo Perpétuo; Santa Teódia.
- Dia 9 — São Demétrio; Santo Acácio; Santa Cacilda; Santa Valtrudes.
- Dia 10 — Santo Ezequiel; São Pompeu; São Terêncio; Santo Africano.

Vozes Evangélicas

VISÃO DE JESÚS: Lemos no Santo Evangelho que um dia o Divino Mestre, regressando das fainas apostólicas em companhia dos seus discípulos, viu-se de súbito em frente a um imenso trigueiral. O espetáculo devia ser de veras impressionante, embora frequente em terras da Palestina.

Era tardinha. O sol descambava no ocaso deixando o seu manto de púrpura nas ondulações das espigas doiradas. As espigas por sua vez, prenhes e maduras, ao sopro da brisa vespertina, inclinavam-se até ao solo como que pressentindo o algange dos segadores.

Tudo poesia! Mas esta cena tão sublime teria morrido no rol das belezas passadas, se Jesús com as suas palavras de vida eterna não viesse dar-lhe alma e celebridade. A nossa fantasia imagina-o de pé, o braço estendido para o horizonte e o olhar em chama a exclamar:

— “Messis quidem multa”: A messe é grande e poucos os ceifadores. Rogai ao Senhor da messe que envie operários à sua messe!

Muito bem compreenderam os Apóstolos que não se tratava de uma plantação terrena, mas celestial.

“A messe é grande, imensa!” Eis o brado angustioso saído há mil e novecentos anos do peito caritativo de Jesús e que ainda repercute de um polo a outro da terra! É a voz mais comovedora do Evangelho. Jesús fala como Deus e como Salvador.

FALA COMO DEUS: Jesús é Deus — o Verbo Eterno, a segunda Pessoa da inefável Trindade. É a Sabedoria de Deus que presidiu à toda a criação e por quem todas as coisas foram feitas consoante diz São João em seu Evangelho. Quem melhor do que Deus conhece o mundo incomensurável dos seres humanos? Somos todos obras de suas mãos. Incomparavelmente mais numerosas são as estrêlas que ponteam o firmamento e Ele as conhece todas e as chama pelo seu próprio nome!

FALA COMO SALVADOR: Jesús — o Verbo Eterno, com ser infinitamente feliz no seio da Beatíssima Trindade, não obstante, movido do seu infinito amor aos homens, quis descer do céu à terra para resgatá-los do pecado e do inferno. Veiu por vontade do seu Eterno Pai. Veiu padecer e dar a vida por amor dos ingratos... Loucuras de amor que somente um Deus podia realizar! É por isso que esse mesmo Deus e Salvador perante o espetáculo incrível de milhões e milhões de almas ainda envoltas nas trevas do erro e da barbárie, lança aos quatro ventos o brado desgarrador: “Messis quidem multa”... A messe é grande e tão poucos os operários!

Ressonâncias Evangélicas

Diz o P. Caussade, S. J., que há dois Evangelhos: o Evangelho escrito e o Evangelho vivido pelas almas.

O Evangelho escrito é nobilíssimo e santíssimo e como tal deve ser acatado porque é a palavra de Deus. Contudo não cumpriria a sua dupla finalidade de Boa Nova e de Nova Lei se não fosse assimilado pelas almas, visto que para elas foi composto. Temos um exemplo desta assimilação viva do Evangelho na SS. Virgem Maria da qual se lê: “E Maria conservava todas estas palavras conferindo-as em seu Coração”.

Vê-se, pois, que a Virgem Maria era para a Igreja, antes mesmo de sua fundação, o Evangelho vivo e inteiro.

O Evangelho é a vida da Igreja, porque suprimindo o Evangelho, suprimimos o próprio Jesús que é o seu divino Autor. A palavra de Deus vale tanto como o mesmo Deus. É debaixo da sombra benéfica do Santo Evangelho que a Igreja pode desenvolver essa admirável atividade desde dezenove séculos, por meio dos Apóstolos, dos seus sucessores — os Bispos e dos Missionários de todos os tempos. E todo esse prodígio de atividade gravita em redor duma única idéia central — em torno daquêle apelo angustioso de Jesús: “Messis quidem multa”. Cumpre atrair as almas para o reino dos céus, mas são tão poucos os pregadores da Boa Nova!

Quão bem soube o Beato P. Claret atender a este sinal de alarme do Divino Salvador! O Beato P. Claret era verdadeiramente um coração de Apóstolo ou, se nos é lícito dizer, era um revolucionário de Deus. Foi o Anjo Apocalítico que percorreu a Espanha, Canárias e Cuba anunciando a palavra de Deus aquêle que desde o início do seu apostolado desejava derramar todo o sangue por Jesús Cristo em paizes de infiéis.

Parece incrível que, após tantas fadigas, o zelo do Padre Claret não se achava satisfeito. Ardia em desejos de percorrer o mundo inteiro. Confrangia-se-lhe o coração perante a multidão imensa de almas famintas do pão da palavra de Deus! Chegou a pregar doze sermões num só dia. As multidões assaltavam-lhe o confessorio durante horas e horas a fio sem tréguas... E o santo Missionário, depois de tudo isso, soltava amargas queixas, lamentando a falta de confessores! Era bem a voz do Divino Semeador a ecoar num coração de Apóstolo: “São tão poucos os operários! Rogai ao Senhor da Messe envie operários à sua messe!”

José F. Resende, C. M. F.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Noticiário CATÓLICO

Trabalhos ministeriais A Província Brasileira dos Missionários do Imaculado Coração de Maria, possuindo 19 casas, onde desenvolve a atividade nos proteiformes ministérios de 13 paróquias, de três Colégios Apostólicos, dois Colégios de Ensino Secundário, um Noviciado, várias Casas de Missões e uma Prelazia Apostólica, realizou durante o ano 1942 as seguintes pregações e trabalhos apostólicos:

Missões, 75 — Retiros, 81 — Novenas, 77 — Meses, 23 — Quaresmas, 10 — Semanas Santas, 42 — Tríduos, 126 — Sermões e panegíricos, 436 — Práticas, 4.425 — Explicações catequéticas, 4.551 — Comunhões, 1.209.110 — Centros catequéticos, 68; alunos da catequese, 9.869 — Batismos, 9.771 — Casamentos, 2.130 — Doentes sacramentados, 2.087.

Seja Deus glorificado com êsse glorioso quadro de labutações e benemerências.

Homenagem póstuma A Congregação dos Professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, em cumprimento de uma determinação tomada por ocasião da morte prematura do P. Jesús Ballarín, C. M. F. promoveram solene sessão para a inauguração do retrato do ilustre extinto.

Ocupou a presidência o Dr. Brasil Pinheiro Machado, Diretor da Faculdade, tendo a seus lados o Desembargador, Dr. Lacerda Pinto e o Dr. Rosário Mansur Guérios, Secretário da Faculdade, o Irmão Henrique, Reitor dos Maristas, e o Dr. Aryón Niepce da Silva, Inspetor Federal. Indicada pelo presidente a finalidade do ato, foi convidado o Rvmo. Superior, P. José González, para descobrir o quadro do P. Jesús Ballarín, colocado à direita, na parte da sala correspondente à presidência. O quadro é a óleo, de um metro de altura, mais ou menos. Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. Lacerda Pinto, que por espaço de meia hora teceu o elogio do homenageado, fazendo ressaltar no extinto a pessoa do Padre humilde e zeloso que tanto influiu na orientação espiritual de muitas almas de Curitiba, — a pessoa do Professor profundo de Filosofia, lembrando então toda a sua carreira de conferencista e professor e analisando alguns de seus trabalhos, fazendo aparecer a exatidão e profundidade das conclusões do P. Jesús; — enfim, dedicou algumas palavras à personalidade artística do P. Jesús como Diretor grandemente apreciado do côro dos Padres Claretianos.

Padres Brancos da África São os Padres Brancos verdadeiros vanguardeiros da fé, nas inhóspitas terras africanas. Com trabalho paciente e com admirável tenacidade, conjugada à graça divina, têm eles conseguido mais de 2.000.000 de conversões, no tempo que lá trabalham.

Mesmo nas atuais condições de guerra, obtiveram, durante um ano, 200.000 batizados nos 23 Vicariatos e Prefeituras entregues ao zelo da benemérita Congregação dos Padres Brancos.

Jacobitas convertidos Com festivas cerimônias e solenidades prolongadas durante duas semanas, celebrou-se em Tiruvalla, Índia, o 11.º aniversário do movimento Malabar Católico. Os atos se realizaram na Catedral de São João.

Numa das reuniões, após a Missa cantada e solene "Te Deum", salientou-se com reconhecida ação de graça a Deus, que aquele movimento poderia se considerar "um acontecimento mundial".

Por meio dessa campanha generosa e apostólica já ingressaram no seio da Igreja Católica 60.000 dissidentes e 4 Prelados.

Nova revista Com o sugestivo título: "Sob o céu todos constituimos uma família" apareceu nos Estados Unidos uma revista dedicada aos chineses que lá moram. Publica-se na cidade de Maryknoll e é redigida por Missionários. Edita-se em inglês, mas com caracteres chineses. No primeiro número escreve o P. Kiernan: "É o nosso principal intento levar às mãos dos chineses mais inteligentes, que vivem nos Estados Unidos, mormente a estudantes, funcionários e homens de negócios, uma publicação que os instrua sobre a vida e trabalhos da Igreja neste país, na China e em todo o mundo"...

México e a sua catedral As autoridades competentes resolveram proceder à decoração da catedral da capital mexicana. Os candidatos que se apresentaram com maiores probabilidades de ganhar o concurso, são Diogo Rivera, José Clemente Orozco que atualmente está corporificando a versão do Apocalipse numa das igrejas e Angelo Zárraga que presentemente está decorando os muros da catedral do Monterrey.

Colégio subterrâneo Há em Malta, tão duramente bombardeada, um florescente Colégio Católico chamado Santo Eduardo. Afim de não interromper as classes, 12 professores ofereceram seus serviços à sofridora ilha para ensinar ciências e artes no referido Colégio. Como os bombardeios resultam tão frequentes, as aulas dão-se em regra nos abrigos subterrâneos.

O Gênesis em japonês Saiu ao lume da publicidade o livro do Gênesis, da Sagrada Escritura, publicado em língua japonesa. Os católicos japoneses possuíam em sua língua, até faz pouco tempo, o Novo Testamento. Os Bispos japoneses trabalham eficazmente para completar toda a Bíblia e publicá-la em 1948, centenário da chegada de São Francisco Xavier ao Japão.

A tradução resulta difícilíssima, porque na língua não há palavras para exprimir os termos teológicos.

* Quem não tem opinião própria, sempre contradiz a alheia. — (Lingree).



* **UMA NOVA PASTORAL** dos Bispos Católicos Alemães critica a moral nazista que segundo afirmam, coloca o homem ao nível dos animais.

O Vaticano irradiou uma súpula dessa Carta Pastoral. Esta última expressão da oposição do Catolicismo oficial alemão veio do túmulo de São Bonifácio em Fulda, séde da conferência dos Bispos Católicos Alemães, e é o primeiro documento dessa conferência que foi divulgado no estrangeiro.

A Carta Pastoral contém uma condenação dos métodos eugênicos nazistas, particularmente do incentivo às relações sexuais livres com o fim de aumentar a natalidade. A Pastoral faz notar a necessidade urgente de fortificar "os puros e inocentes, salvando os que estavam em perigo e os vacilantes, e curando, quando possível os moralmente já infeccionados ou doentes".

* **COMO PARTE INTEGRANTE** do Congresso Jurídico Nacional, a se rerunir brevemente na capital federal, em comemoração ao primeiro centenário do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, um grupo de juristas está tratando da ereção de um monumento que perpetue a memória de Rui Barbosa. Interveio no debate travado em torno do caso o sr. Edmundo da Luz Pinto, que acabou por propôr fosse obtida permissão dos poderes públicos para a colocação da referida estátua no largo da Carioca, num dos pontos mais centrais e, por conseguinte, mais movimentados da cidade, tendo sido aceita a proposta.

* **A IMPRENSA CARIOCA** publica notas em regosijo pelo desembarque de 3.200 toneladas de papel para jornal, agora chegadas graças à interferência do embaixador Caffery, que procurou interessar-se pessoalmente pelo assunto junto ao governo americano.

São conhecidas as dificuldades que os próprios Estados Unidos estão enfrentando para manter a sua indústria de papel, notadamente para atender aos prementes pedidos dos mercados brasileiros. A mobilização ali atingiu numerosas classes, obrigando a indústria a lançar mão de várias medidas para que, em conjunto, o padrão da produção industrial não decaísse. Tudo isso precisa ser considerado com muita prudência, e sobretudo com muita boa vontade pela imprensa brasileira, mesmo porque êste esforço de compreensão é necessário à obra que todos estamos realizando.

* **O DIRETOR DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO** determinou providências para a abertura de novo concurso para a escolha de motivos simbólicos que deverão figurar no reverso das notas do papel moeda em cruzeiro. As inscrições ficarão abertas pelo prazo de 60 dias, havendo prêmios de 10 mil, 3 mil e mil cruzeiros.

* **DADOS DIVULGADOS** pela imprensa do Rio de Janeiro, revelam que o Brasil, já perdeu até agora, 107.636 toneladas, representadas por 20 barcos de carga e 4 de passageiros. As perdas em vidas elevam-se a 870, sendo 385 marítimos e 485 passageiros.

* **O MINISTRO SALGADO FILHO** baixou aviso em que declara que, tendo em vista o estado de guerra em que nos encontramos, resolve permitir que os ex-alunos da Escola de Aeronáutica, desligados no corrente ano por terem sido reprovados em matérias de curso teórico, mas aptos para o vôo, e que não tenham ainda gozado o ano de tolerancia, sejam matriculados na referida escola como repetentes do ano que cursaram.

* **FALECEU** no Rio de Janeiro, o professor Cardoso Fontes, cientista brasileiro de projeção universal, único americano membro da Academia Pontifícia de Ciências e um dos quatro primeiros brasileiros inscritos no Livro de Mérito.

O extinto, foi distinguido por várias universidades e associações científicas de todo o mundo, ocupando ainda várias cátedras de universidades do exterior.

O professor Cardoso Fontes projetou seu nome no mundo científico descobrindo os virus filtráveis da tuberculose, tendo sido condecorado pelo governo de vários países.

Era o discípulo direto de Osvaldo Cruz e figura muito popular no mundo da ciência, em Paris, tendo-se feito ouvir várias vezes na universidade de Sourbone.

* **FOI INAUGURADA**, solenemente, em Petrópolis, a "Casa de Santos Dumont", instalada no prédio onde o pai da aviação todos os anos, fazia o seu veraneio. Essa residência, agora transformada em pequeno museu, acolhe objetos e trabalhos de Santos Dumont.

* **O CONGRESSO EUCARÍSTICO**, que, como parte do programa de comemorações do centenário da cidade, será realizado em Petrópolis, de 13 a 16 de maio próximo, constituirá imponente demonstração de fé católica. Estão sendo convidados todos os Bispos e Arcebispos do Brasil, para participar do cónclave. Diversas famílias petropolitanas já ofereceram seus palacetes, para hospedar os ilustres dignitários da Igreja.

* **EM DESPACHO DA CIDADE DO VATICANO**, o jornal "Il Corriere", reproduzindo notas do "Osservatore Romano", órgão oficial do Vaticano, anuncia que a enfermidade que afeta o Papa Pio XII é apenas um ligeiro ataque de influenza, que segue seu curso normal, não causando qualquer apreensão aos médicos assistentes de Sua Santidade. A notícia acrescenta que o primeiro dignitário da Igreja tem recebido a visita do Secretário de Estado, estando canceladas tôdas as audiências marcadas para esta semana esperando-se sejam mantidas as mais importantes e mais urgentes, marcadas para a semana próxima. Os médicos do Papa visitam-no duas vezes pro dia.

* **EM UMA MENSAGEM** dirigida ao povo de Malta, o Arcebispo-Bispo dessa Diocese, Mons. Mauro Caruana, O. S. B., comunicou que o Papa, havia feito chegar as suas mãos a soma de 5.000 libras esterlinas, destinadas à reconstrução de Igrejas destruídas na ilha, pelos sucessivos ataques da aviação inimiga.

VARIEDADES CATEQUÉTICAS

Direção do P. J. ANGRILL, C. M. F.

GRÁFICO SÔBRE O CREDO

$1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5 = 120$.

Os 12 artigos do Credo poderiam ser distribuídos em quatro grupos, de acôrdo com os quatro atos principais de Deus em relação ao Homem:

Criação (Deus Criador).
Redenção (Deus Redentor).
Santificação (Deus Santificador).
Remuneração (Deus Remunerador).

Façam, pois, numa folha de papel, doze quadrinhos numerados, escrevendo neles os respectivos artigos. Depois poderão colorir o número 1 de azul, porque se refere a Deus Criador; os números 2, 3, 4, 5, 6, e 7 de vermelho, porque se referem a Deus Redentor; os números 8, 9 e 10 de verde, porque se referem a Deus Santificador; e os números 11 e 12 de amarelo, porque se referem a Deus Remunerador.

Este exercício serve para aperfeiçoar grandemente o conhecimento geral da fé, dando uma idéa ordenada das verdades dogmáticas.

COMO SE PODEM UTILIZAR OS NÚMEROS NUMA EXPLICAÇÃO DE CATECISMO

I

A GRAÇA

Escreve-se um zero: é a alma de uma criança que não está batizada. Falta-lhe a graça, a vida sobrenatural. Não tem valor perante Deus.

É um zero. Quando crescer aumentarão os zeros e nada mais. Muitos zeros — 000000 — serão sempre zero.

Se morre não pode ir ao céu, porque não tem valor.

Porém, se recebe o batismo, Deus a santifica, fá-la participante de sua vida, e como Deus é o Senhor supremo de tudo: 1, todos os zeros adquirem valor: 100000000 e mais.

Como é grande a alma em estado de graça!

É preciso vigiar a própria alma para ela não cair em pecado mortal, pois um só seria suficiente para expulsar Deus do coração, (apaga-se o 1) — 000000. A alma torna-se zero.

II

EFEITOS DO PECADO MORTAL

Escreve-se o algarismo 1: é a imagem da alma que acaba de receber o batismo. A criança cresce e se conserva boa; guarda os mandamentos; pratica a virtude; luta contra os defeitos e recebe frequentemente os sacramentos. Representando tudo isso por meio de algarismos, observamos que os méritos dessa alma se multiplicam rapidamente.

Se continuar assim, irá aumentando constantemente em graça, pois na vida cristã os méritos não se somam, multiplicam-se. Nos santos atos de virtude, mesmo pequenos, têm grande valor.

Com efeito; se representamos um cristão vulgar por 5 e um santo por 1000, o mesmo ato realizado pelos dois eleva-se no primeiro a $5 \times 2 = 10$; — e no segundo a $1000 \times 2 = 2000$. Que diferença!

Mas voltemos à alma que estávamos estudando. Seu valor era de 120. Infelizmente certo dia comete um pecado mortal (representado por um zero). Enorme perda! Todo o valor da alma perdeu-se: de 120 volta a zero.

$1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5 \times 0 = 0$.

Uma vez perdida a graça pelo pecado mortal, perde-se todo o mérito, todo o valor perante Deus.

Pode a alma praticar, depois do pecado grave, algumas obras boas, porém, não valem nada.

$1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5 \times 0 \times 6 \times 7 = 0$.

A presença do pecado mortal destrói tudo.

(C. Bruel)

FUGA DE VOGAIS

SÔBRE A ORAÇÃO

. . r . ç l . v . ç . . d . m . n . t . . d . c . r . ç . .
. D . . s p . r . . . d . r . r . , g . r . d . c . r . p . e . d . r . l . h .
. s g . r . ç . s d . q . . n . c . s . s . t . m . s .
H . d . . s . s p . c . . s d . . r . ç . . :
m . n . t . l . . v . c . l .

PENSEMOS QUE:

É vontade da Santa Sé que o Catecismo seja ensinado e organizado em forma de verdadeira escola, aplicando-se nele os métodos modernos da sã pedagogia e os conhecimentos psicológicos.

O Catecismo deve ensinar a viver a vida cristã. — (Pio XI)

Todos os catequistas devem ter a firme convicção de que uma aula de Catecismo improvisada é sinônimo de fracasso. — (Tassende)

* Quando vejo as mesas modernas cheias das mais ricas ignarias, parece-me ver a hidropezia, a letargia, a paralisia e a maior parte das doenças, escondidas naquêles ricos e apetitosos pratos. — (Adisson).

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (2)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— A candidata deve ser inteligente, pois é claro que não vou confiar a educação de meus filhos a uma pessoa ignorante e desmaneirada. Não acha?

E sem esperar resposta, continuou:

— Deve ser boa e carinhosa... são qualidades essenciais em toda pessoa que cuida de crianças. E sobretudo deve ser fiel à sua patrôa... Isto, por sabido, podia ficar de lado...

E este longo discurso ela foi pronunciando bem de vagar, destacando bem as palavras e reparando ao mesmo tempo o efeito produzido na visitante. Intencionalmente e para melhor observar a ingênua mocinha, assim ela a julgava, tinha feito que tomasse assento numa cadeira bem de frente para a luz, de maneira que lhe pudesse seguir até os tics de seus nervos e por eles deduzir os sentimentos interiores. Mais, talvez a senhora teria continuado a falar; senão que a mocinha fez aceno como de levantar-se e seguir para a porta, ao mesmo que com toda modéstia, mas com dignidade e sem acanhamento, dizia:

— Sinto muito, minha senhora, ter chegado tarde. Talvez poderia ter-vos sido de utilidade. Assim, pois, permiti-me que me retire, lamentando unicamente não poder-vos servir...

E disse estas palavras com tanta graça e tanta modéstia, ao mesmo tempo que se dirigia para a porta, que as duas crianças, que a tinham estado observando sem pestanejar se lhe atravessaram no caminho chorando e dizendo ao mesmo tempo:

— Mamãe, mamãe, que não se vá embora..., que fique conosco...

E desataram a chorar de modo que davam compaixão. E a senhora, que outra coisa não queria, acompanhando as crianças disse:

— Não, minha filha, não deveis tomar minhas palavras com tanto rigor. Eu não disse que tivésseis chegado tarde; apenas disse estar resolvida a retirar o anúncio do jornal, por inútil. Vós chegastes como quem diz no momento preciso; mas não tarde

demais e já que aqui estais, sentai-vos um momento e falemos.

Tanto a menina como seu irmãosinho animaram-se e foram chegando perto dela. Lolita, sobretudo, não se cansava de olhar aquele rosto sereno sem afetação e aquelas maneiras tão naturais e modestas. Ela deixava-se observar sem orgulho, tanto pela mãe como pelos filhos. Já chegaria tempo, se Deus fosse servido, e se conseguisse ser admitida, em que a senhora conheceria ser muito menos perspicaz do que se imaginava. Entretanto esta, cada momento ia-se agradando mais da mocinha e sobretudo observando como suas crianças se lhe afeiçoavam, pois Paulinho atreveu-se a tomar-lhe a bolsa das mãos e brincar com ela.

— E bem pois, senhorinha, disse a mãe; por vossa resposta creio ter acertado sobre o objeto de vossa visita. Realmente, estava bem aborrecida por não poder achar uma preceptora que me agradasse. Já vieram várias-se oferecer; mas nenhuma preenchia minhas condições, que não são excessivas; e uma por isto e outra por aquilo, todas terminavam por não aceitar e... nem eu poderia entregar meus filhos a uma pessoa que não merecesse minha confiança. Porque preciso fazer-vos notar que minhas ocupações são muitas e obrigam-me a muito e acurado estudo; por isso não posso dedicar à educação de meus filhos todo o tempo que seria preciso. Sou doutora, advogada, perdoai a imodéstia, e as consultas e os estudos me levam o tempo.

Embora a senhora não tivesse feito aquela revelação de ser o que era, isto é, advogada, já o leitor te-lo-ia imaginado pelas longas tiradas literárias. Não? era, pois, desnecessária. Mas o que ela pretendia com aquele longo discurso, era observar sua visitante; queria adivinhar-lhe os pensamentos e sentimentos internos, como já a estava a observar por fora. Insensivelmente ia-se-lhe afeiçoando e gostando da mocinha. Ela mesma não saberia explicar-se aquela simpatia espontânea que lhe despertava aquela pessoa completamente desconhecida. Em seu íntimo repreendia a primeira e aparente rudeza de suas palavras. Estava mal prevenida com as visitas precedentes e não soube dominar o mau humor. Era só isso.

A tudo isto a mocinha não disse uma palavra. Deixava-a falar e paciente esperava sua licença para fazê-lo; mas parecia não ter grande pressa por isso.

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Que susto!

Depois de um longo inverno, os bichos voltaram para a floresta, agora coberta de flores e botões que anunciavam a primavera...

— Então, perguntou o macaco para o tatú, que distraído contemplava os brotos verdes das árvores, o que fez você durante o inverno?

O tatú deu risada:

— Tratei de me esconder, compadre macaco. Detesto o frio! E você por onde andou?

— Corri mundo!... E aprendi muita coisa!

— Não diga, compadre Simão!

O macaco tomou uns ares de importância e disse, engrossando a voz:



— Aprendi a lutar! Tirei meu diploma e até ganhei duas lindas medalhas!

E mostrou ao tatú duas tampas de cerveja que ele encontrara no bosque.

— Formidável! exclamou o tatú, que enxergava mal. Você é um colosso, compadre!

No dia seguinte, a bicharia toda sabia da novidade. E desde então, o macaco passou a ser olhado com todo o respeito até pelos mais fortes. Ninguém o provocava. Ninguém o aborrecia... Todos queriam ser seus amigos.

E o esperto Simão passou a ter uma vida farta. Os vizinhos lhe mandavam presentes, e quando ele passava muito orgulhoso vestindo fraque vermelho e cartola de veludo, todos se inclinavam e diziam sorridentes:

— Bom dia, senhor macaco!

— Bom dia, forte Simão! Como vai passando?

— Precisa de alguma coisa? Não faça cerimônia...

Um dia, sua majestade o Leão veio a saber disso e ficou intrigado com o caso. Mandou chamar seu secretário, que era o jabotí, e pediu explicações mais detalhadas.

— É verdade, disse o jabotí. O senhor ma-

caco é muito respeitado na floresta, porque vive a proclamar que é o melhor lutador destas paragens...

O leão ficou furioso:

— Que atrevimento!

E deu um urro tão forte, que o pobre jabotí quasi desmaiou de susto!

— Não se altere, majestade! disse com um fio de voz.

Mas o leão não quis saber de conversa.

— Traga-me o calção de ginástica. Quero desenferrujar os músculos e mostrar a esses tolos que eu ainda sou o melhor lutador da floresta!

Enquanto isso, o macaco, despreocupado e feliz continuava a viver sua boa vidinha de espertalhão...

Certa manhã, estava ele lendo os jornais do dia, quando bateram à porta. Era o jabotí com uma carta do rei. O macaco deu um pino de alegria! Até o rei se dignava a lhe escrever!... Mas quando soube que sua majestade o desafiava para uma luta, perguntou gaguejando ao jabotí:

— Mas... que história é essa?

— Sua majestade o espera amanhã às três horas da tarde! respondeu secamente o jabotí. Passe muito bem!

E foi-se embora.

Todos os bichos foram avisados e muitos vieram de longe para assistir a luta. E faziam mil apostas e conjeturas:

— Aposto no leão! É o mais forte! resmungava a raposa.

— Mas o macaco é mais agil!... atalhava o papagaio.

— E sabe lutar como ele só! dizia o tatú, convencido. Ele ganhou duas medalhas! Eu vi!

As opiniões se dividiam, mas só o pobre do Simão é que sabia onde estava a verdade...

Metido em seu calção de lutador, ele gemia desesperado:

— E agora?! Como me sairei desta situação?

Só em pensar no leão, ele se sentia desfalecer. Mas resolveu o assunto mandando chamar o tatú, que chegou correndo.

— Já está pronto, compadre macaco?

— Não, compadre tatú. A luta vai ficar para depois... Leve depressa esta carta ao leão.

E rabiscou numa folha de papel:

“Sinto muito, majestade. Hoje não posso ser... Tenho negócios urgentes a tratar...”

E sem dar mais explicações, fez as malas, fechou sua casa e nunca mais se ouviu falar no fanfarrão...

Regina Melillo de Souza

NA ESCOLA

— João, que é um réptil?

— Animal que se arrasta pelo chão..

— Um exemplo.

— O meu irmãozinho menor.

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

**Bom apetite
e
Bôa digestão**

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

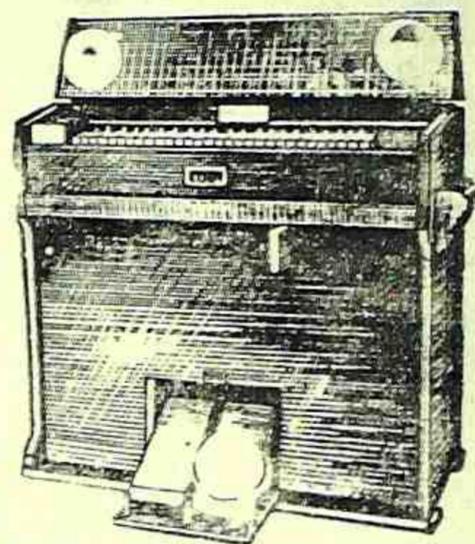
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniums e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —